

O cacoete de ser ministro da Fazenda

BRASÍLIA — Ao sair do Ministério da Fazenda para disputar a presidência da República, Fernando Henrique Cardoso justificou sua decisão: queria continuar à frente da luta pela estabilidade econômica iniciada com o Plano Real. Durante a campanha eleitoral, várias vezes participou de reuniões no Palácio do Planalto sobre medidas econômicas. Na prática, atuava não só como ministro da Fazenda, mas como um primeiro-ministro de fato, segurando os arroubos do tem-

peramental presidente Itamar Franco.

Eleito, Fernando Henrique seguiu na mesma linha. Disse, desde o primeiro momento, que seria ele o responsável pela condução da política econômica do país. Entre os seus assessores, era comum ouvir-se a expressão: “agora não tem intermediários”, numa referência à postura assumida por Fernando Henrique que, além de presidente da República, seria também o ministro da Fazenda.